

## **ELEMENTOS PARA O ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS QUE LEVAM À EXTINÇÃO DETERMINADAS ARTES-DE-PESCA NA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA**

MOREIRA JUNIOR, Wilson <sup>1, 4</sup>; CASTRO, Paula Maria Gênova de <sup>2, 4</sup>;

BEZERRA DE MENEZES, Luciana Carvalho <sup>3, 4</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Aquicultura e Pesca pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca. wilmorjr@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientadora - Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

<sup>3</sup> Co-orientadora – Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

<sup>4</sup> Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

Na Baixada Santista, litoral central paulista, existem várias comunidades de pescadores artesanais que praticam diversas modalidades de pesca, dentre as quais, algumas estão em processo de extinção, pois há um número cada vez menor de praticantes, e seus conhecimentos não estão sendo passados às novas gerações; assim, os pescadores acreditam que em breve elas deixarão de existir. Através do método de História Oral e de entrevistas abertas a velhos pescadores artesanais locais, objetivou-se saber quais as artes-de-pesca e métodos de pesca empregados atualmente os pescadores acreditam que não mais serão utilizados em um futuro próximo. A seguir, apresentar-se-ão as artes e os motivos que as extinguirão, a partir do ponto de vista da própria comunidade pesqueira. 1) O covo é uma armadilha para peixe confeccionada em madeira e/ou bambu; não tem sido mais usado com frequência, como no passado, pois foi substituído por artes com maior poder de captura; 2) O arrastão de praia e o picaré enfrentam dificuldades de utilização devido a restrições de acesso e uso das praias enfrentadas pelos pescadores e caiçaras, pois esses territórios são alvo de forte especulação imobiliária e turística, com consentimento e apoio do poder público; 3) O tapamento e a ratoeira, ambos para captura de caranguejo, estão sendo substituídos pela redinha, uma técnica mais eficiente e de fácil execução; e 4) O cerco-fixo, devido à proibição do corte da vegetação utilizada para sua confecção, raramente é montado. A escassa transferência do conhecimento tradicional às novas gerações contribui para agravar esse processo de extinção.

Palavras-chave: pescadores artesanais, caiçaras, artes-de-pesca em extinção; conhecimento tradicional, estuário de Santos e São Vicente